

Robertão acha culpado pelo fiasco nas urnas

São Paulo — O ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, um dos principais articuladores da ala moderada do PMDB — que deverá “collorir” no segundo turno — responsabilizou ontem a atual Comissão Executiva Nacional do partido pelo desastre eleitoral do candidato Ulysses Guimarães. Hoje, os moderados vão se reunir em Brasília para acertar o apoio maciço ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello. Esta tendência foi confirmada pelo líder do governo Sarney no Senado Federal, Rachid Saldanha Derzy. Segundo ele, este é o caminho natural dos peemedebistas fiéis ao partido.

Roberto Cardoso Alves evitou mensurar o tamanho do novo racha que o partido será obrigado a enfrentar. Uma coisa, porém, é certa para o ministro:

— “Difícilmente os moderados seguirão o novo PMDB, que en-

terrou o partido e já provou sua ineficácia”, — avisou.

DESASTRE

O PMDB de São Paulo, na verdade, já começou a analisar os motivos que levaram o partido ao maior desastre eleitoral de sua história. O governador Orestes Quêrcia continua evitando se pronunciar antes que a Executiva Nacional tenha um balanço final dos estragos provocados no partido, com o fracasso nas urnas do candidato à presidência da República, Ulysses Guimarães.

A ala esquerda do PMDB paulista já esperava por isso. O vice-governador de São Paulo, Almino Afonso, se cansou de advertir o partido: “Estamos indo como bois para o matadouro”, costumava dizer. Já o governador do Mato Grosso do Sul, Marcelo Miranda (PMDB), acredita também que até a ala progressista do partido poderá dar um apoio não implícito a Collor.